

ANTONIO BOTTO

9 DE ABRIL



LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO

14, RUA DE BARROS QUEIROZ, 18

L I S B O A

OBRAS PRINCIPAIS DE
ANTÓNIO BOTTO

C A N Ç Õ E S

tradução inglesa de Fernando Pessoa

O LIVRO DAS CRIANÇAS

tradução inglesa de Alice Oram

C I U M E

tradução inglesa de Fernando Pessoa

O MEU AMOR PEQUENINO

traduzido em holandês, italiano,
espanhol, inglês e alemão

A L F A M A

CARTAS QUE ME FORAM

DEVOLVIDAS

A N T Ó N I O

BAIONETAS DA MORTE

DAR DE BEBER A QUEM TEM SÊDE

N O V E D E A B R I L

PROXIMAMENTE

A VIDA QUE TE DEI

MARGINÁLIA

ANTÓNIO BOTTO, O POETA
DAS CANÇÕES ETERNAS

O livro *Ciume* de António Botto representa uma nova fase da sua fase de sempre. Certos elementos, dos que compõem a essência dos seus poemas, emergem neste livro mais declarada ou distintivamente do que em seus livros anteriores. É esta a diferença, que poderá ser tida por pequena ou por grande consoante a sensibilidade de cada um e a reacção dessa sensibilidade perante uns e outros poemas — os da fase anterior e os da presente.

De um modo geral, ainda que concreto, pode dizer-se que a obra poética de António Botto gira e se anima em tórno de quatro ideias, ou estados mentais — a emoção sem paixão, a inteligência das superfícies, o sentimento contraditório, e a ironia emotiva. Estes quatro elementos não são, porém, diversos, desconexos ou simplesmente justa-postos: derivam de um mesmo fundo temperamental, que por todos eles igual e concordantemente se manifesta.

Por emoção sem paixão entendo, como sem dificuldade entenderá qualquer, que os estados emotivos do poeta não comportam, nem envolvem, nenhum aprofundamento ou intensificação. António Botto não analisa emotivamente as suas emoções, nem de tal modo nelas se concentra que automaticamente se animem, aqueçam, se convertam em paixões.

Com análise emotiva das emoções — em opposição implícita à análise intelectual delas — quero significar aquele estado em que o poeta, ou o homem, se concentra sonhadamente no que sente, e assim o multiplica, o desdobra, o sente diversa e divididamente. Tal estado merece o nome de paixão, não porque envolva intensidade, mas porque implica absorpção. Em António Botto não se dá tal estado. As suas emoções são simples e directas, embora os seus sentimentos — isto é, os prolongamentos temperamentais dessas emoções — sejam porventura complicados. Isto, porém, é já outro assunto, de que mais adiante se tratará.